



IDE “Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 3 de fevereiro de 2022
Vivendo a plenitude do Evangelho
Lucas 7:41-42

“Certo credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos dinheiros, e o outro cinquenta. E, não tendo eles com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Dize, pois, qual deles o amará mais?” Lucas 7:41,42

INTRODUÇÃO

Observando a situação desses dois devedores, percebemos que eles têm, inicialmente, pelo menos, um ponto em comum: são todos pecadores; porém, apesar dessa semelhança, os seres humanos diferem entre si. O texto de referência nos diz que uns devem mais e outros devem menos. Podemos, então, destacar um segundo ponto em comum: ninguém tem condições de pagar a sua dívida com Deus; porém, o Senhor nosso Deus concedeu a cada um de nós a remissão gratuita dos pecados de acordo com as riquezas de sua Graça, por meio de Cristo Jesus para vivermos a plenitude do Evangelho.

1 – Vivendo em espírito

“Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”, Jo 4.23,24. Já aprendemos em outros estudos do IDE que somos espírito, temos uma alma e habitamos em um corpo. Com a entrada do pecado no mundo, por meio de Adão e Eva, esse contato direto do nosso espírito com Deus foi quebrado, o que torna necessário a todos nascer de novo para adorar ao Pai em espírito. *“Pois o que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito”, Jo 3.6.* É absolutamente impossível viver a plenitude do Evangelho de forma natural, só podemos viver a plenitude do Evangelho à medida que nos tornamos espirituais: *“Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parece loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido”, 1 Co 2:14,15.* Jesus, explicando a parábola do semeador, diz que a pessoa que ouve a Palavra e não a compreende, ou seja, quem ouve a Palavra e é natural, tem a Palavra roubada pelo inimigo. Podemos definir como natural alguém que vive através das suas próprias convicções e emoções. Tais pessoas hoje creem e amanhã não creem, hoje têm convicção da salvação e amanhã não têm mais, hoje querem crescer ministerialmente e amanhã não querem mais, vivem em crises emocionais, existenciais, com o cônjuge, com os filhos, com os pais, sempre está faltando algo. Mas precisamos, urgentemente, alertar para o viver em espírito para viver a plenitude do evangelho. *“Mas o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito”, 1 Co 6:17.*

2 – Características de quem vive a plenitude do Evangelho

“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca”, Mt 26.41. Quem anda segundo as inclinações do espírito está pronto a obedecer com alegria a tudo quanto Cristo tem orientado: amar ao próximo, perdoar, servir, praticar a bondade, compartilhar, evangelizar, discipular, orar, jejuar, estudar a Bíblia, ter comunhão com os irmãos, não viver de oportunidades, antes, viver pelo propósito, ter gratidão pelo livramento de uma dívida impagável, reconhecer que tudo é Dele, por Ele e para Ele. Sendo assim, quem mais é perdoado é quem mais ama e tem o entendimento de que tudo o que é feito deve ser alicerçado no amor a Deus, caso contrário, de nada valerá uma multidão de obras. Somos quebrados para sermos refeitos, somos esvaziados para sermos cheios.

COMPARTILHAMENTO

Responda a você mesmo: na semana passada, o que mais te afligiu? O que mais consumiu seu tempo? O que mais foi alvo de sua preocupação? Questões eternas ou questões terrenas e passageiras.

CONCLUSÃO

Quem vive de forma natural não pode viver a plenitude do Evangelho porque enquanto tiver qualquer coisa para a qual olhar, admirar, idolatrar, seduzir, jamais se entregará totalmente a Cristo. Devemos ter a convicção de que é possível viver uma vida abundante juntamente com Cristo. Uma vida cheia de paz, de alegria, de prazer em existir e poder fazer parte de um reino tão glorioso como é o de Deus. Para isso, somente precisamos renunciar às nossas vidas e nascer de novo. Assim deixaremos para trás tudo que é velho nas nossas vidas, tudo que nos magoou, nos entristeceu e todas as coisas se farão novas para nós e caminharemos, a cada dia, aprendendo um pouco mais com Jesus e isso sempre dará refrigério às nossas almas.